
A BRINCADEIRA DE ANTÔNIO NÓBREGA: UMA TÉCNICA DA TRADIÇÃO

Camile Cecília dos Anjos
Orientador: Prof. Dr. Zeca Ligiero

A cultura popular carrega uma missão na cultura do mundo que a gente ainda não foi capaz de ver. (Nóbrega, 2004).

Antonio Nóbrega, pernambucano, desenvolve um trabalho de extrema relevância para o panorama cultural brasileiro. Reúne qualidades de músico, dançarino, ator e brincante, sendo este último termo normalmente utilizado para designar os participantes das manifestações culturais populares. Sua obra promove um resgate de danças e folguedos populares os quais recria, utilizando-os como referência (NÓBREGA, 2004), o que possibilita um diálogo entre as tradições culturais e o mundo contemporâneo. Não se trata pois, de um artista popular, mas de alguém que desenvolve sua obra fundamentalmente a partir da influência das manifestações da cultura popular brasileira. O interesse dessa pesquisa é justamente o movimento de transformação da tradição realizada por esse artista. Antonio Nóbrega personifica o processo cambiante da cultura, sem adequar as manifestações de cultura popular aos padrões médios de consumo e à indústria cultural. Do contrário, ele se utiliza das raízes justamente para se comunicar com a realidade freqüentemente massificada e desmemoriada dos dias de hoje.

A opção de recorte dessa pesquisa se dará no aspecto do trabalho de composição de personagens. Como se dá a transformação de suas influências das tradições populares, no que diz respeito ao corpo, voz e delineamento pessoal de seus personagens em função de um espetáculo teatral? Qual a técnica adotada pelo artista para promover essa transformação?

Ao pensar num diálogo entre teatro e cultura popular, considero bastante apropriado definir a abordagem pelo viés da Antropologia Teatral, desenvolvida por Eugenio Barba. Pretendo então identificar os princípios pré-expressivos determinados por Barba, os quais, segundo ele, estão presentes em todas as culturas, e a recriação destes em função de um personagem teatral de um artista contemporâneo.

A intenção é verificar o repertório técnico desse artista, como se dá a re-elaboração das matrizes corporais de manifestações da cultura popular brasileira, e a união desta com elementos da chamada cultura erudita, promovida por Antonio Nóbrega. De acordo com a biografia do artista sua formação inicial foi de músico erudito, era violinista integrante da Orquestra de Sinfônica do Recife e seu primeiro contato mais intenso com a tradição popular foi quando passou a integrar o *Quinteto Armorial*, conjunto musical organizado por Ariano Suassuna, cuja base era justamente um casamento entre música erudita e popular, prática que Nóbrega carrega consigo até hoje em suas múltiplas linguagens artísticas.

A título de verticalização, me concentrarei principalmente no personagem *Tonheta*, criação do próprio artista e presente em diversos espetáculos do mesmo. *Tonheta* apareceu

em *Brincante*, um espetáculo totalmente voltado para as aventuras deste personagem e, posteriormente, numa continuação em *Segundas Histórias*. Suas aparições em espetáculos de Antonio Nóbrega foram, entretanto se diluindo, bem como a cena teatral foi cedendo espaço ao show musical do artista. O último espetáculo no qual *Tonheta* tomou parte foi o *Lunário Perpétuo*, o qual será também objeto de análise dessa pesquisa.

Tonheta é um personagem picaresco, um malandro errante, com uma certa inocência que contribui para sua simpatia. É uma condensação dos tipos recorrentes nos folguedos e tradições populares. Sua composição é a personificação da influência das tradições populares no trabalho de Antonio Nóbrega, tanto no que diz respeito ao corpo do personagem que apresenta diversos elementos do Frevo, do Cavalo-Marinho, etc; como a cerca de seu caráter, que nos remete a figuras como João Grilo, Chicó, Quaderna (personagens criados por Ariano Suassuna), Mateus (figura do Cavalo-Marinho) Pedro Malasartes etc.

Os objetivos dessa pesquisa, portanto, são:

- a) Analisar a composição do personagem *Tonheta* e sua atuação nos espetáculos *Brincante*, *Segundas Histórias* e *Lunário Perpétuo*;
- b) Identificar o processo de transformação de elementos das tradições populares em função de uma técnica de composição de personagem, realizado por Antonio Nóbrega;
- c) Traçar uma arqueologia do personagem *Tonheta* a partir de personagens do imaginário popular.

Como embasamento teórico, será necessária a discussão de alguns conceitos relacionados ao trabalho corporal do ator, bem como reflexões sobre os usos da cultura popular. Além disso, serão relevantes as categorias utilizadas pelo próprio Antonio Nóbrega, em entrevistas realizadas na pesquisa de campo, além da vivência de aulas que pretendo participar no Instituto Brincante - Teatro Escola fundado em 1992 por Antônio Nóbrega e Rosane Almeida, na cidade de São Paulo.

O trabalho de um artista como Antonio Nóbrega expressa uma tendência cênica contemporânea, ao mesmo tempo que representa uma bandeira da cultura popular brasileira. Verifica-se em seu trabalho uma integração entre linguagens cênicas múltiplas, como a *performance*, um movimento recente das artes cênicas - iniciado nos anos 70 - e manifestações imemoriais da cultura de nosso povo. Antonio Nóbrega integra em seus espetáculos diferentes linguagens artísticas, reúne dança, música, poesia e teatro em benefício de uma cena plural e dinâmica.

Os personagens compostos por Nóbrega se assemelham mais as *figuras*, como são chamados os *personagens* dos folguedos populares, do que aos personagens *psicologizados* dos textos dramáticos. As *figuras* são delineamentos, silhuetas de personagens, “a figura designa um tipo de personagem sem que seja precisado de que traços particulares essa personagem se compõe” (PAVIS, 1999), se assemelhando aos tipos da *Comedie dell'arte*. A ausência de psicologização permite uma maior relação com o presente, os personagens/figuras estão prontos para o jogo, para o exato momento em que estão em cena e para a realidade na qual estão inseridos.

28 | O Brasil tem uma triste tendência de diminuir suas origens, de valorizar o que vem de fora, o europeu. Entretanto, se seguissemos de fato os modelos exteriores,

verificaríamos que países como a Inglaterra, França, Alemanha, ou mesmo os orientais, como Japão, Índia e China, têm extremo respeito e orgulho de suas tradições populares. Basta verificarmos a origem de artistas como Shakespeare ou Rabelais; ou os primórdios do teatro de Bali, do Kabuki ou Ópera de Pequim. São todos exemplos oriundos de manifestações populares de seus países, que ao longo dos anos foram evoluindo, até se cristalizarem em formas refinadas, e muitas classificadas hoje, como eruditas. E ainda há exemplos brasileiros, como Villa-Lobos ou Guimarães Rosa, que devem muito da inovação e genialidade de suas obras à influência do universo popular. Também Antonio Nóbrega integra essa categoria de artistas que conseguem enxergar a multiplicidade e riqueza da cultura popular brasileira.

É comum encontrar quem considere as tradições populares como manifestações espontâneas e anárquicas, entretanto é sabido hoje que, diferente da impressão que se tem a primeira vista, essas se utilizam de “recursos técnicos conservados em acervos arcaicos e que pressupõem a capacidade de articular códigos (persistência) e variáveis (aptas para adequações a novos tempos ou a novos sentidos), e que podem propiciar, por vezes, combinações inovadora” (Rabetti, 2000). Antonio Nóbrega, além de constatar a presença dos recursos técnicos, os apreendeu, reformulou e os decodificou de maneira sistematizada, de modos a possibilitar sua divulgação e propagação.

BIBLIOGRAFIA

BARBA, Eugenio. *A canoa de papel: tratado de Antropologia Teatral*. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. *Além das ilhas flutuantes*. São Paulo: HUCITEC, 1991.

CARVALHO, José Jorge. “O lugar da cultura tradicional na sociedade moderna” In: *O Percevejo* revista de teatro, crítica e estética. Rio de Janeiro: UNIRIO; PPGT; ET, ano 8, N.8, 2000.

CASCUDO Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio/INL, 1978.

DA MATTA, Roberto. *Carnavais, malandros e heróis – para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

NÓBREGA, Antonio. “Brincadeira muito séria”. Entrevista concedida a revista *Caros Amigos*, (ano VII N. 82) 2004.

NOGUEIRA, Maria Aparecida Lopes. *Ariano Suassuna – o cabreiro tresmalhado*. São Paulo: Palas Athena, 2002.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de Teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.

RABETTI, Beti. “Memória e culturas do ‘popular’ no teatro: o típico e as técnicas”. In: *Percevejo – revista de teatro, crítica e estética*. Rio de Janeiro: UNIRIO; PPGT; ET, 2000. p. 3-18. (ano 8. N.8)

SUASSUNA, Ariano. “Genealogia nobiliárquica do teatro brasileiro”. In: *O Percevejo – revista de teatro, crítica e estética*. Rio de Janeiro: UNIRIO; PPGT; ET, 2000. p.100-107. (ano 8. N.8)

WEB

Sítio oficial de Antonio Nóbrega: www.antonionobrega.com.br

Sítio do Instituto Brincante: www.teatrobrincante.com.br